

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II DURANTE A PANDEMIA: EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL PADRE ANTONINO, CAMPINA GRANDE, PARAÍBA

Alessya Katiane de Araújo Abrantes ¹
Anderson Felipe Leite dos Santos ²

RESUMO

A formação inicial do licenciando é repleta de desafios e possibilidades ao longo do processo formativo. O Estágio Supervisionado é um momento importante, pois é onde muitos discentes terão o primeiro contato com o espaço escolar e atuarão como professores na Educação Básica. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência do Estágio Supervisionado II de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, desenvolvido entre os meses de julho e setembro de 2021, em uma turma do 8º ano (vespertino) da Escola Municipal Padre Antonino, em Campina Grande, Paraíba. A metodologia adotada é a qualitativa, do tipo relato de experiência. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva. Conclui-se que o estágio proporcionou o desenvolvimento de metodologias que facilitaram o processo de ensino e aprendizagem dos alunos participantes. No entanto, apesar de todos os esforços, poucos alunos retornavam com as atividades propostas, não sendo possível ter uma visão mais ampla dos resultados a partir das estratégias adotadas. Por fim, mesmo durante o ensino remoto, o Estágio Supervisionado contribuiu significativamente para a formação inicial, uma vez que propiciou a utilização de ferramentas tecnológicas que, de certa forma, não eram empregadas convencionalmente, e chamou a atenção para a importância de se mesclar metodologias tradicionais com metodologias inovadoras, buscando sempre uma participação ativa e colaborativa dos alunos nas aulas.

Palavras-chave: Formação inicial, Ensino remoto, Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho inicia-se com as seguintes indagações: Por que estagiar? Os licenciandos só estagiam por que é obrigatório? Ou eles possuem realmente uma vontade de atuar nas escolas? Essas perguntas exigem reflexão e conhecimento sobre a opinião de cada graduando, o que é algo difícil de se obter, visto que deveria-se investigar os diferentes contextos. O que se sabe, de fato, é que a formação inicial necessita da compreensão de como se constitui o ambiente escolar, pois como se formar em uma profissão e não ter nenhuma experiência em *locus*? Como não ter um contato com outros profissionais da área que atuam

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, alessya.katiane.2010@gmail.com;

² Mestrando em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – FCT/UNESP, anderson.felipe@unesp.br;

na Educação Básica? É preciso investigar as ações docentes nas escolas para buscar meios de ressignificar o ensino que, em muitos casos, se mantém desestimulante para os alunos. De acordo com Assis (2021, p. 59), “o mediador constrói saberes educativos diante do contexto escolar que vivencia.”.

Carvalho (1925, p. 11) afirma que “em geografia, como em outras disciplinas, dar aula é fácil, mas ensinar bem e ensinar interessando é difícil; requer esforço e experiência do mestre.” Nesse sentido, a partir das experiências proporcionadas pelo Estágio Supervisionado em Geografia, o futuro professor poderá construir a sua prática em sala de aula, contribuindo tanto com o professor regente quanto com os alunos participantes, trazendo metodologias que proporcionem melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Assis (2021, p. 62) ressalta que, “[...] o professor de Geografia, ao construir sua prática em sala de aula, mobiliza saberes que culminam na consolidação da identidade docente no espaço escolar, assim como auxilia a construção do saber geográfico com mais sentido para o educando.”.

Segundo Santos (2021, p. 24):

O estágio é o *locus* para desenvolver e aplicar técnicas a serem utilizadas que se tornam alternativas para conseguir o interesse e a atenção dos discentes. Além disso, é a oportunidade do estagiário executar propostas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e se tornar um professor ativo, capaz de pensar e repensar a sua prática docente.

Sendo assim, é fundamental que, durante os componentes curriculares de estágio, os professores responsáveis possam trabalhar textos que discorram acerca do verdadeiro significado do estágio com os licenciandos que ingressarão nessa prática, além de apresentar metodologias e o próprio livro didático (se possível) para refletir em como abordar os conteúdos que serão discutidos pelo estagiário na Educação Básica. Faz-se necessário que haja um acompanhamento dos estagiários durante todo o processo, a fim de que eles se sintam mais seguros e tenham um suporte, caso precise. De acordo com Vallerius (2017 *apud* MARTINS; MICHIELIN, 2021, p. 8):

A inter-relação entre os diferentes sujeitos envolvidos na trajetória dos estágios como o(a) professor(a), o(a) supervisor(a), o(a) professor(a) orientador(a), o(a) estagiário(a), os(as) estudantes das instituições básicas, os(as) estagiários(as) e as unidades escolares, envolvidos coletivamente nesse processo, têm uma função indispensável no percurso de formação inicial.

Apesar do contexto pandêmico, os Estágios Supervisionados continuaram e “os estagiários tiveram que se adaptar a um modelo de aula diferenciado, visto que não seria

possível o estágio presencial no ambiente escolar.” (SANTOS, 2021, p. 25). Diante das inovações ocorridas com o ensino remoto, precisou-se pensar em como proceder com um ensino que pudesse motivar os estudantes a continuarem nas escolas, visto as inúmeras dificuldades enfrentadas por eles, a dizer: compartilhar o mesmo aparelho tecnológico com outros membros da família, dificuldade de se concentrar (já que muitos dividem o mesmo cômodo com outras pessoas) e, ainda mais grave, a inacessibilidade de muitos alunos em relação às tecnologias digitais. Santos e Buriti (2021, n. p.), afirmam que:

Nos países subdesenvolvidos, como é o caso do Brasil, o ensino remoto tem sido, no mínimo, desafiador, e isso se deve em grande parte a complexificação de uma materialidade socioterritorial pré-existente notadamente marcada por desigualdades socioeconômicas historicamente construídas e contraditoriamente recriadas.

Mediante as dificuldades enfrentadas pelos estudantes – e até mesmo pelos professores – muitas unidades escolares optaram por não receber estagiários, pois, na perspectiva destas, não teria como os estagiários contribuir, já que não estavam ocorrendo aulas presenciais. No entanto, outros professores, mesmo sem os encontros síncronos, receberam remotamente os estagiários que elaboravam roteiros e atividades para serem disponibilizadas no *Google Classroom*, no *WhatsApp* e até nas escolas de maneira impressa, a fim de que os estudantes respondessem em suas casas e tirassem possíveis dúvidas.

A Escola Municipal Padre Antonino, localizada em Campina Grande-PB, onde o Estágio Supervisionado foi desenvolvido, adotou o uso das tecnologias para dar andamento ao ano letivo de 2021. Nesse sentido, foram adicionados os alunos e professores à sala de aula virtual no *Google Classroom* para os encontros assíncronos e, posteriormente, a ferramenta *Google Meet* foi utilizada para os encontros síncronos, já o *WhatsApp* foi usado para aproximar alunos e professores, e até mesmo o estagiário. Como nem todos os alunos tinham acesso a aparelhos tecnológicos, a escola disponibilizou atividades impressas que os estudantes poderiam adquirir presencialmente.

Diante do exposto, o principal objetivo desse trabalho é relatar uma experiência do Estágio Supervisionado II de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, cuja carga horária corresponde a 150 horas, desenvolvido entre os meses de julho e setembro de 2021, numa turma do 8º ano vespertino da Escola Municipal Padre Antonino.

METODOLOGIA

Esse trabalho busca refletir sobre o Estágio Supervisionado em Geografia em tempos de pandemia, que gerou novos desafios e possibilidades em todas as esferas de ensino, principalmente no Ensino Superior e na Educação Básica. Para tanto, trazemos um relato de experiência vivenciado no ensino remoto na Escola Municipal Padre Antonino, localizada no bairro de Bodocongó, em Campina Grande, Paraíba (Figura 1).

Figura 1 – Localização da Escola Municipal Padre Antonino



Fonte: Foto do *Google Earth* (2021)

Nesse sentido, adota-se uma abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 16), pesquisas qualitativas, “privilegiam a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, no qual se busca relatar as atividades desenvolvidas ao longo do estágio. Segundo Triviños (2011, p. 110),

A maioria dos estudos que se realizam no campo da educação é de natureza descritiva. O foco essencial desses estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores, os problemas do analfabetismo, a desnutrição, as reformas curriculares, os métodos de ensino, o mercado ocupacional, os problemas do adolescente etc.

As aulas aconteceram no período de julho a setembro de 2021, sendo seis encontros no mês de julho; quatro encontros no mês de agosto e cinco encontros no mês de setembro. No

Quadro 1 é possível observar as habilidades abordadas de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os objetivos de conhecimentos trabalhados em cada aula, a especificação do conteúdo abordado, o período de realização e carga horária.

Quadro 1 - Atividades desenvolvidas no 8º ano “A”

TURMA	TURNO	COMPONENTE CURRICULAR	HABILIDADES ABORDADAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS ABORDADOS	ESPECIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
8º Ano “A”	Tarde	Geografia	EF08GE12	Entender as causas da crise econômica de 2008 e analisar a importância dos blocos regionais.	Leitura de texto do livro didático, análises de mapas, debate sobre o assunto na aula no Meet e atividade na plataforma do <i>Google Classroom</i> .	Julho	3 aulas
			EF08GE13	Compreender as mudanças ocorridas no mundo decorrente do sistema capitalista, o crescimento dos países emergentes e a formação do BRICS.	Análise de imagens, debate em aula no <i>Google Meet</i> , leituras acerca do tema, pesquisa relacionada a diferenciação dos países desenvolvidos e em desenvolvimento.	Julho	3 aulas
			EF08GE09	Entender as origens da dependência e as expressões para designar os grupos de países.	Aula dialogada na plataforma <i>Google Meet</i> , utilizando o livro didático.	Julho	3 aulas
			EF08GE13	Compreender a Divisão Internacional do Trabalho, A Nova DIT, Características do Desenvolvimento e do País em Desenvolvimento.	Aula explicativa abordando os conceitos e principais fatores pela plataforma <i>Google Meet</i> , utilizando o livro didático e propondo elaboração de mapas mentais e tabela com as características marcantes dos países desenvolvidos, subdesenvolvidos e em desenvolvimento.	Julho	3 aulas
			EF08GE13	Analisando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	Aula explicativa na plataforma <i>Google Meet</i> , usando livro didático, apresentando mapa para diferenciação dos IDH nos países.	Julho	3 aulas
			EF08GE19	Compreender a Regionalização do Espaço Mundial, o Mundo Digital e as Redes Sociais.	Aula explicativa na plataforma <i>meet</i> , usando o livro didático. Propondo pesquisa de mapas, ilustrações e fotografias que representem diferentes formas de regionalizar os continentes africano e americano. Expor pesquisa no <i>meet</i> . Responder o exercício proposto na página 57.	Julho	3 aulas

TURMA	TURNO	COMPONENTE CURRICULAR	HABILIDADES ABORDADAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS ABORDADOS	ESPECIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
			—	Olimpíadas ONC (Olimpíada Nacional de Ciências).	Participação do componente de geografia nas revisões dos assuntos para a olimpíada.	Agosto	3 aulas
			EF08GE20	Projeto Diversidade Cultural.	—	Agosto	3 aulas
			EF08GE03	Compreender os conceitos ligados à demografia (taxa de natalidade, mortalidade e fecundidade), identificar como ocorreu o crescimento populacional nos países.	Análise de gráficos, leitura e discussão na plataforma do <i>Google Meet</i> , resolução de atividade no clarrsroom e pesquisa relacionada a taxas de mortalidade, fecundidade e natalidade no Brasil.	Agosto	3 aulas
			EF08GE04	Analisar a distribuição da população no mundo, compreender como ocorreram os primeiros fluxos de migração e reconhecer a diversidade da formação da população latino-americano.	Interpretação de histogramas, análise de imagens e mapas, leitura e discussão no <i>Google Meet</i> .	Agosto	3 aulas
			EF08GE0106	Continuação dos conteúdos fluxos migratórios e principais deslocamentos e a diversidade do seu povo.	Leitura, análises de mapas, debate na aula do <i>Google Meet</i> e uma pesquisa “Refugiados no Brasil”, com objetivo de verificar: o número de refugiados, os países que esses refugiados vieram e quais Estados brasileiros mais se concentra essas pessoas.	Setembro	3 aulas
			—	Revisão da Avaliação do III Bimestre.	—	Setembro	3 aulas
			—	Semana de Prova e Reposição.	—	Setembro	3 aulas
			EF08GE	Relacionar o processo de colonização neocolonialismo no continente Africano e entender os conflitos que existem até hoje, identificar quais são os interesses econômicos das grandes potências industriais do período imperialista como responsável da divisão política atual da África.	Leitura, análise de gráficos e imagens, debates no <i>Google Meet</i> . Pesquisa acerca dos tipos de conflitos existentes na África, área que ocorre e suas causas e consequências.	Setembro	3 aulas

TURMA	TURNOS	COMPONENTE CURRICULAR	HABILIDADES ABORDADAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS ABORDADOS	ESPECIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
			EF08GE20	Analisar as características mais importantes do espaço natural africano e sua relação com aspectos socioeconômicos.	Elaboração de Mapa Mental.	Setembro	3 aulas

Fonte: Elaborada pelos autores a partir das habilidades prescritas pela BNCC (2021)

A partir do Quadro 1 é possível observar o que foi trabalhado na turma-alvo do estágio. Os conteúdos eram abordados mediante livro didático “Geografia, Território e Sociedade”, de Elian Alabi Lucci, da editora Saraiva (2018), no entanto foram utilizados outros recursos didático-pedagógicos e trabalhadas temáticas para além daquelas contidas no livro como, por exemplo, o Projeto Cultural desenvolvido em agosto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento de observação do estágio, acompanhou-se uma aula expositiva e dialogada sobre os conteúdos que estariam presentes na prova do primeiro bimestre. Foi possível ver que a professora-regente preocupou-se em explicar os assuntos de forma leve para que os alunos pudessem fixar melhor as temáticas estudadas. Chamou-se atenção a forma como ocorreu a aplicação da prova que estava disponível no *Google Classroom* e a professora concedeu duas horas no *Google Meet* para que os alunos pudessem tirar suas dúvidas.

A partir das aulas de observação, antes de iniciar a regência no estágio, notou-se que a professora tinha grande domínio dos conteúdos abordados, visto que há muitos anos leciona na Educação Básica. Apesar das aulas serem através de plataformas virtuais, e nos momentos síncronos poucos alunos ligarem a câmera, e até mesmo o áudio, a educadora tinha a preocupação de estimulá-los a pensar e desenvolver o senso crítico. Para isso, a todo momento lançava perguntas aos estudantes e buscava sempre trazer as abordagens para o cotidiano destes.

A perspectiva de trazer os conteúdos para o cotidiano dos discentes corrobora com Martins (2015, p. 256) quando afirma que:

O mundo contemporâneo exige do docente uma prática de ensino na área do conhecimento geográfico que acompanhe o processo de transformação atual. Através desta postura, é possível maior compreensão das questões do mundo

em que vivemos e faz com que o aluno possa construir conceitos que ajudem na compreensão do seu cotidiano. Uma prática com esta proposta no ensino de Geografia requer um planejamento que considere a integração da escola com o contexto social e à realidade dos alunos.

Nesse contexto, ocorreu um projeto temático intitulado ‘Identidade e Valores’, no qual houve uma pesquisa sobre plantas medicinais, propiciando grande interação dos alunos, culminando com as apresentações de forma oral no *Google Meet*.

Nas aulas síncronas, realizadas às terças-feiras (das 13h as 14h) e às quintas-feiras (das 15h:20 as 15h:50), apenas 14 dos 32 alunos matriculados participavam de forma ativa. Apesar de ser menos da metade da turma, era um número considerável de alunos, visto que a realidade vivenciada por outros estagiários era de baixa adesão dos discentes. A interação entre alunos e a professora era razoável, entretanto o contato visual era o mais difícil, pois muitos estudantes não ligavam de forma alguma as câmeras, nem nos momentos de apresentação de trabalhos. É importante ressaltar que as aulas assíncronas eram sempre efetivadas após as aulas síncronas.

O *WhatsApp* se apresentou uma ferramenta importante para o desenvolvimento pedagógico, dado que os alunos tiravam dúvidas de maneira mais rápida no horário marcado, além de servir para a postagem de avisos, o que de certa forma aproximava os pais, os alunos, os professores e a coordenação da escola.

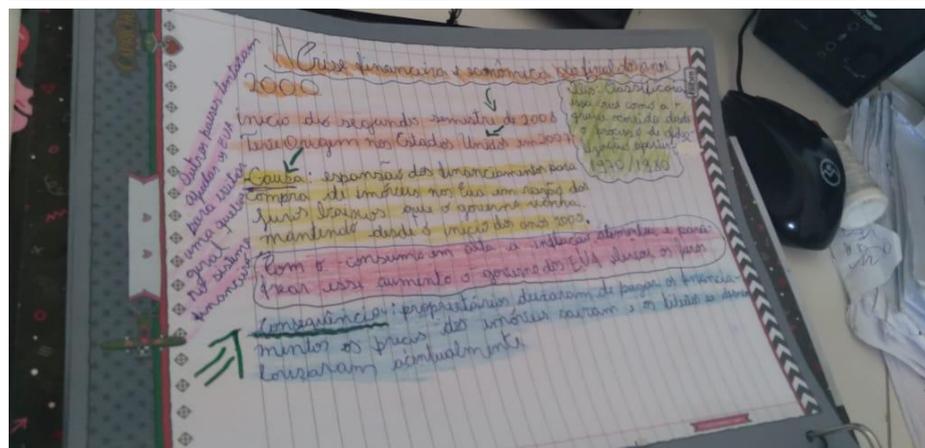
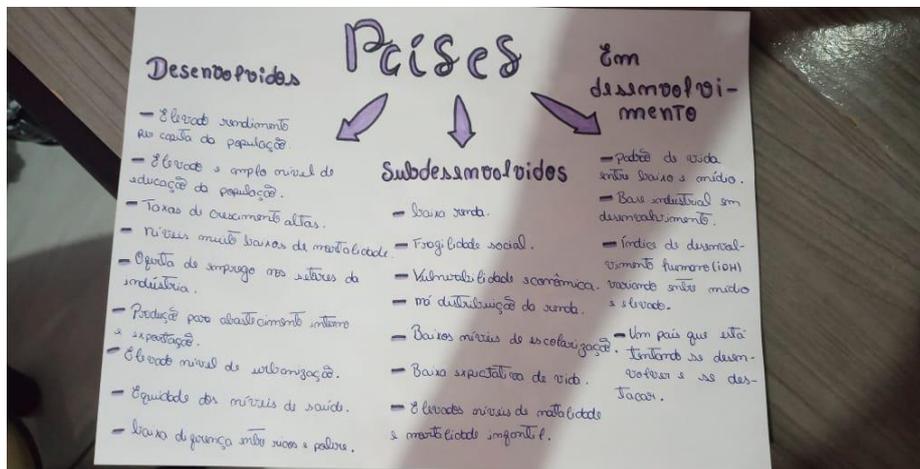
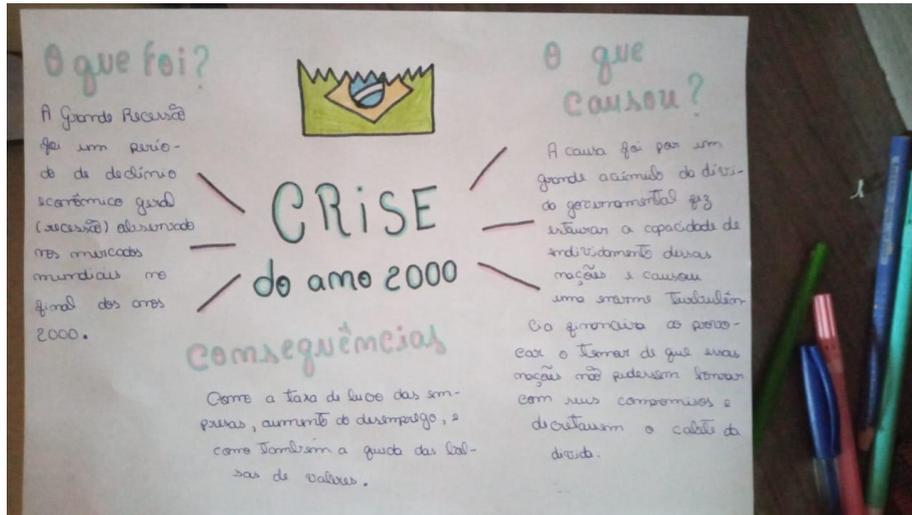
De acordo com Couto e Souza (2017, p. 153):

[...] Professores precisam conhecer, se apropriar e participar desta atual configuração da cibercultura para poder interagir com os jovens estudantes. E, para além da apropriação e participação, é necessário pensar também possibilidades pedagógicas atreladas a reflexões sobre os usos e significados de funcionalidades de aplicativos.

A professora também disponibilizava atividades impressas para os alunos que não estão ativos no *Google Meet* e *Google Classroom*. Houve também atividades extras para alunos com deficiência, visando a inclusão destes nos assuntos abordados em sala virtual.

No segundo momento do estágio, aconteceu uma observação participativa, na qual denominamos de regência, onde foi possível aplicar metodologias que facilitassem o processo de ensino e aprendizagem. Desenvolveu-se com a turma atividades de elaboração de Mapas Mentais sobre a crise do ano 2000, países desenvolvidos, subdesenvolvidos e emergentes, conforme Figura 2, e os alunos tiveram a oportunidade de socializar seus trabalhos com os demais integrantes da turma nas plataformas disponíveis.

Figura 2 – Mapas Mentais elaborados pelos alunos



Fonte: Reprodução dos autores (2021)

Ao final das atividades pôde-se observar o quão significativas são as atividades elaboradas e planejadas para facilitar o processo de aprendizagem do aluno e o quanto foi satisfatório a maneira que eles corresponderam à assimilação dos conteúdos e atividades propostas em aula virtual.

Assim, com a observação e a participação durante o estágio foi possível verificar como

os alunos gostam muito de aulas interativas e atividades dinâmicas que levem a pensar e desenvolver o senso crítico, possibilitando a oportunidade de se expressarem e dialogarem na sala virtual.

Portanto, a partir da inserção no estágio, percebeu-se também que na escola há um planejamento de atividades que são elaboradas pelos professores e que precisam ser realizadas com os alunos, seguindo o tempo reservado para tais. No decorrer do estágio foram aplicadas as aulas virtuais planejadas objetivando intervir na aprendizagem do aluno, além de ajudar a professora-regente. Entretanto, as experiências de contato/interação estagiário-aluno foram maiores quando, de fato, houve a elaboração, construção e aplicação das atividades nas aulas pelos licenciandos que tiveram que lidar com os estudantes durante a realização destas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consumação do Estágio II proporcionou as primeiras apreensões de conhecimentos no Ensino Fundamental, no qual foi possível observar as estratégias que estavam sendo utilizadas pelo professor-regente, no contexto de pandemia, para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. Por ser um estágio de regência, o licenciando pôde, num primeiro momento, observar e, posteriormente, desenvolver suas aulas síncronas e assíncronas na turma cujas aulas foram ministradas.

Assim, é preciso compreender que é diante das observações e da regência proporcionados pelos estágios que a formação dos licenciandos ganham consolidação com a prática cotidiana de uma sala de aula, adquirindo noções de postura, comportamento e linguagens a serem usadas em busca para tornar o conhecimento mais acessível aos alunos, fazendo também com que o ambiente escolar seja pautado na ética e no respeito mútuo entre discentes e docentes.

Dessa forma, mesmo o Estágio II ocorrido de forma virtual, foi um momento significativo para a formação inicial do professor de Geografia, pois propiciou conhecer como é a realidade de uma turma no contexto do ensino remoto, o que não era possível antes da pandemia, visto que as aulas só ocorriam no formato presencial nas escolas públicas.

Logo, a prática de estágio possibilita aos licenciandos enxergarem a docência com novos olhos, pois pela primeira vez tiveram contato com uma turma para desenvolver as aulas enquanto professor-regente, o que proporciona amadurecimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. P. de; SILVA, C. M. da. Saberes docentes na educação geográfica escolar. **Geografia em questão**, Marechal Cândido Rondon, v. 14, n. 1, p. 58-76, 2021. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/geoemquestao/article/view/24402/17173>. Acesso em: 7 set. 2021.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução Maria João Alvarez. Porto: Porto, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC**: Base Nacional Comum Curricular (versão final). 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 set. 2021.

CARVALHO, M. D. de. **A orientação moderna**: metodologia do ensino geográfico. Rio de Janeiro: [s.n], 1925.

COUTO, E. S.; SOUZA, J. D. F. Whatsapp com função stories: ensinar e aprender na magia do instante. In: PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; CHAGAS, A. **WhatsApp e educação**: entre mensagens, imagens e sons. Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017. pp. 151-168. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/r3xgc/pdf/porto-9788523220204-09.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2021.

LUCCI, E. A. **Geografia, Território e Sociedade**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARTINS, R. E. M. W. A formação do professor de Geografia: aprendendo a ser professor. **Geosul**, Florianópolis, v. 30, n. 60, p. 249-265, jul./dez. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318845801_A_formacao_do_professor_de_geografia_a_aprendendo_a_ser_professor. Acesso em: 12 fev. 2021.

MARTINS, R. E. M. W.; MICHIELIN, C. A. Potencialidades do estágio curricular supervisionado em Geografia no percurso da formação inicial. **Signos Geográficos**, Goiânia, v. 3, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/65373/36433>. Acesso em: 28 set. 2021.

SANTOS, A. F. L. dos. Formação de professores: reflexões a partir de uma experiência no estágio supervisionado em geografia no ensino remoto. **Revista Mato-Grossense de Geografia**, Cuiabá, v. 19, n. 1, p. 18-38, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geografia/article/view/11746>. Acesso em: 1 out. 2021.

SANTOS, A. F. L. dos; BURITI, M. M. dos. S. Ensino remoto: Desafios e possibilidades para a construção do processo de ensino-aprendizagem em Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v. 47, n. 2, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/113271/64808>. Acesso em: 6 out. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.